



ACÇÕES DA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA PREVENTIVA DA UNICRUZ NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

CAVALLI, Luiz Fernando¹;CORREA, Franciele Andrade²; PORTO, Fernando²; DOS SANTOS, Kaiara Gonçalves²; DA ROSA, Linda Dieci²; DORNELLES, Juliana Pommer²; SILVA, Angélica²;DOS SANTOS, Aníusca Veira³; ZANELLA, Janice de Fátima Pavan⁴;COSER, Janaina⁵.

Palavras-Chave: Prevenção. Câncer. Homem.

Introdução

Em comparação as mulheres, os homens padecem mais de condições severas e crônicas de saúde. Embora as taxas masculinas contribuam significativamente nos perfis de morbimortalidade da população brasileira, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é menor do que a das mulheres. Esta situação pode ser explicada por uma série de questões culturais e educacionais, onde os homens só procuram o serviço de saúde quando já perderam sua capacidade de trabalho (GOMES, NASCIMENTO E ARAÚJO, 2007).

Para modificar este panorama, a partir de 2009, a saúde do homem ganhou espaço no Sistema Único de Saúde e na sociedade, através da Política Nacional de Saúde do Homem. Esta política, tem como finalidade, promover a melhoria das condições de saúde da população masculina do Brasil, contribuindo de modo efetivo, para a redução da morbidade e mortalidade através do enfrentamento racional dos fatores de risco e mediante a facilitação ao acesso, às ações e aos serviços de assistência integral à saúde (BRASIL, 2009).

Considerando os principais agravos de saúde que acometem os homens, destacam-se as neoplasias, sendo o câncer da próstata, o segundo tipo de câncer mais frequente na população masculina do Brasil. As estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA) apontam que para os anos de 2012 e 2013, são esperados 60.180 casos novos desta doença, com um risco estimado de 62 casos novos a cada 100 mil homens brasileiros (INCA, 2011).

O rastreamento do câncer de próstata é realizado através da dosagem do Antígeno Específico Prostático (PSA) e do toque retal. O PSA é uma glicoproteína originária na

¹ Aluno do curso de Enfermagem, voluntário da Liga Acadêmica em Oncologia Preventiva – PIBEX/Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta, RS.

² Alunas do curso de Biomedicina, voluntárias da Liga Acadêmica em Oncologia Preventiva – PIBEX/Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta, RS.

³ Aluna do curso de Biomedicina, bolsista da Liga Acadêmica em Oncologia Preventiva – PIBEX/Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta, RS.

⁴ Professora do curso de Biomedicina, colaboradora da Liga Acadêmica em Oncologia Preventiva – PIBEX/Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta, RS.

⁵ Professora do curso de Biomedicina, orientadora da Liga Acadêmica em Oncologia Preventiva – PIBEX/Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta, RS. janacoser@yahoo.com.br.



próstata, e o seu nível elevado na corrente sanguínea é considerado um importante marcador biológico para algumas doenças da próstata, dentre elas, o câncer. Já o toque retal, é utilizado para avaliar o tamanho, a forma e a consistência da próstata, no sentido de verificar a presença de nódulos. Entretanto, este exame apresenta algumas limitações, uma vez que somente possibilita a palpação das porções posterior e lateral da próstata, deixando 40% a 50% dos tumores fora do seu alcance. Por isso, a importância da realização conjunta do PSA e toque retal (SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA, 2006).

A idade de início do rastreamento ainda não foi precisamente definida, embora a *American Cancer Society* recomende que, após os 50 anos todos os homens sejam submetidos anualmente ao toque retal e à determinação do PSA, como objetivo de detectar a doença precocemente (SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA, 2006). Entretanto, os homens são muito resistentes à procura dos serviços de saúde, relutando muito em ir ao médico para fazer espontaneamente o exame urológico, principalmente se estiver assintomático (GOMES, NASCIMENTO E ARAÚJO, 2007).

Diante do exposto, e considerando que, a partir da Política Nacional de Atenção Integral a saúde do Homem, o Ministério da Saúde tem incentivado e estimulado ações que promovam o autocuidado entre os homens brasileiros, este estudo visa relatar as atividades de extensão realizadas pela Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva (LAOP), direcionadas à conscientização do homem sobre o cuidado com a sua saúde.

Material e Métodos

A metodologia adotada pelo grupo da LAOP visa o aprendizado e a humanização do acadêmico em relação às orientações de prevenção do câncer à população. Esta, por sua vez, é composta por diferentes estratégias e atividades, envolvendo a atuação integrada de alunos de diferentes cursos e em diferentes semestres da graduação, com um trabalho articulado visando à prevenção do câncer. As ações relatadas no presente estudo foram realizadas através de orientações sobre o câncer de próstata, utilizando palestras dialógicas e interativas, permitindo maior interação com os participantes, bem como distribuição de cartazes e folders explicativos, que abordaram alguns aspectos sobre o câncer de próstata (sintomas, fatores de risco, diagnóstico e tratamento), ressaltando a importância da realização periódica dos exames preventivos e da procura do serviço de saúde. Estas ações ocorreram em diferentes momentos e locais, com público variado, conforme demonstrado na tabela 1.



Tabela 1. Caracterização da metodologia, público alvo, local e ano de realização das ações de prevenção do câncer de próstata

Público-alvo	Local/Ano	Metodologia
Terceira Idade	Grupo Maturidade ativa do SESC - Cruz Alta, RS / 2011	Orientações sobre prevenção do câncer de próstata, realizadas na forma de palestra interativa e entrega de folders.
Colaboradores da UNICRUZ	Salão Nobre do Campus – UNICRUZ / 2011	Orientações sobre prevenção do câncer de próstata realizadas na forma de palestra interativa.
Colaboradores da UNICRUZ	Campus / UNICRUZ 2012	Distribuição de cartazes constando orientações sobre prevenção, sintomas e diagnóstico do câncer de próstata, em locais estratégicos do campus UNICRUZ (corredores, ônibus de transporte dos colaboradores, registro do ponto eletrônico). Esta ação foi realizada em parceria com a CIPA UNICRUZ, e comemoração ao dia dos Pais.

Resultados e Discussões

Os agravos do sexo masculino constituem verdadeiros problemas de saúde pública, corroborando para recentes dados epidemiológicos de morbimortalidade, que trazem os homens como sendo os mais vulneráveis por sofrerem de condições severas e crônicas de saúde e também morrer mais cedo do que as mulheres (LAURENTI, JORGE e GOTLIEB 2005). Diante disto, as atividades da LAOP resultaram em um envolvimento satisfatório do público masculino com a proposta de trabalho, já que este tema ainda é cercado por certos “tabus” pelo público masculino.

Considerando a abordagem do tema “câncer de próstata”, os homens têm medo da perda da virilidade e se angustiam diante do problema. Estas influências históricas culturais determinam diretamente na elevada incidência desta doença, já que atualmente, sem considerar o câncer de pele não melanoma, o câncer de próstata é o mais frequente entre os homens (BRASIL, 2009). Esta neoplasia geralmente apresenta evolução lenta, de modo que a morbidade e mortalidade poderiam ser evitadas quando o processo é diagnosticado e tratado precocemente (SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA, 2006).

Neste contexto, as orientações prestadas pela LAOP aos participantes, foram bem recebidas, já que alguns homens venceram seus preconceitos e questionaram sobre a realização dos exames. As principais dúvidas apresentadas foram com relação à necessidade de realizar, além do exame de sangue (PSA), também o toque retal, sobre a idade de início de realização dos exames, bem como sobre os resultados alterados do PSA, que nem sempre são indicativos de câncer, mas podem representar outras patologias que envolvem a próstata, como por exemplo, a hiperplasia benigna prostática.



Segundo Vieira, Pompeo, Lucon (2005), a orientação sobre a prevenção do câncer de próstata também deve considerar os aspectos emocionais envolvidos. Isto porque, muitos homens adiam ou mesmo recusam a participação em programas preventivos, devido às sentimentos ou fantasias conflitivas associadas aos exames clínicos (especialmente o toque retal) e à próstata que sustentam a resistência ao tratamento médico.

Durante as ações, observou-se que alguns participantes apresentaram dificuldade em discutir temas relacionados à prevenção do câncer de próstata. Por isso, as ações de saúde voltadas ao homem, devem ampliar a percepção da população masculina em relação ao cuidado com a sua saúde e a saúde de sua família, de modo a sensibilizá-los para a responsabilidade de cuidar de si e dos que estão ao seu redor. Isso só é possível, se o homem tiver acesso às informações sobre as medidas preventivas contra os agravos e enfermidades que os atingem, sendo esta uma das estratégias adotadas nas ações da LAOP.

Conclusão

Conclui-se que as atividades da LAOP buscaram desenvolver através de um processo educativo e cultural, a socialização dos saberes científicos sobre saúde do homem, viabilizando o aprendizado humanístico do estudante. Considerando que os homens buscam em menor frequência os serviços de saúde, as ações aqui relatadas foram oportunas, pois forneceram a este público, orientações que poderão contribuir com a promoção de saúde através da sensibilização e maior adesão do homem ao serviço de atenção básica, especialmente no que se refere aos exames preventivos do câncer de próstata.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília-DF, 2009.
- INCA. Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde;. **Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: 2011.
- GOMES, R.; NASCIMENTO, E.F.; ARAÚJO, F.C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública**, 23(3):565-574, 2007.
- LAURENTI, R.; JORGE, M.H.P.M.; GOTLIEB, S.L.D. Perfil epidemiológico da morbimortalidade masculina. **Ciência Saúde Coletiva**, 10 (1): 35-46, 2005.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA. **Projeto Diretrizes - Câncer de Próstata: Prevenção e Rastreamento**, 2006.
- VIEIRA, A.C.O.; POMPEO, A.C.L.; LUCON, A.M. Repercussões da comunicação do diagnóstico de câncer da próstata na sexualidade masculina. **Revista Brasileira de Medicina**. 10-14, 2005.